

CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA ANTIRRACISTA



Vivian Maria dos Reis



**Programa de Mestrado Profissional em Educação Física
em Rede Nacional – ProEF
Pólo da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.**

Vivian Maria dos Reis

**RECURSO EDUCACIONAL
Contribuições para uma Educação Física Antirracista**

Linha de Pesquisa: Anos finais
do ensino fundamental

**BELO HORIZONTE
2024**



Vivian Maria dos Reis
(Autora)

Tarcísio Mauro Vago
(Orientador)

Vivian Maria dos Reis
(Organização e Edição)

Rafael Santos
(Designer Gráfico)

Este recurso educacional é um livreto elaborado a partir da minha dissertação de mestrado, “Educação Física Escolar e Relações Étnico-Raciais: a Revista Brasileira de Ciências do Esporte e seus Cadernos de Formação no debate para uma Educação Física Antirracista”, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, coordenado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), no Pólo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esta produção segue as orientações para a conclusão do curso.

Este livreto é inspirado no “Pequeno Manual Antirracista”, de Djamilia Ribeiro (2021), no qual em dez capítulos curtos ela apresenta caminhos de reflexão que nos permitem reconhecer discriminações raciais e, assim, assumir a responsabilidade pela mudança do estado das coisas. Preocupa-se em propor ações concretas para estimular o autoconhecimento e a adoção de práticas antirracistas. Ribeiro argumenta que não basta autoafirmar-se não racista porque a inação contribui para perpetuar a opressão. E questiona o que cada um de nós está fazendo para combater o racismo.

Partindo da investigação feita na RBCE e nos seus Cadernos de Formação, elaborei um livreto com “Contribuições para uma Educação Física Antirracista”, formuladas a partir das reflexões e das considerações que desenvolvi com a leitura dos artigos dessas duas publicações do CBCE. O propósito é que possam despertar debates e reflexões acerca de propostas que estejam alinhadas com uma Educação Física Antirracista.

O público de destino primordial deste livreto são professores/as de Educação Física escolar. Pesquisei, observei e promovi proposições para enfrentar o racismo de cada dia, que aparece nas aulas, nos programas de ensino, nas revistas, na formação de professores, na formação de pesquisadores, nos materiais didáticos entre outros.

O que dizer das temáticas encontradas na RBCE e nos Cadernos? São suficientes? O que podemos construir a partir delas? Como inserir esses temas em nossas aulas de Educação Física? Como discutir e refletir sobre elas no ambiente escolar?

Em síntese, focando na RBCE e seus Cadernos de Formação e nas discussões e reflexões promovidas neste estudo, indico 10 ações que considero importantes para fortalecer o debate sobre as relações étnico-raciais na

Educação Física escolar. São as “Contribuições para uma Educação Física Antirracista” a seguir.

Contribuições para uma Educação Física Antirracista

1. Por uma Educação Física antirracista que acolha, inclua e trate de conhecimentos sobre a história e cultura negras e se aproxime dos movimentos da cultura popular: conhecimento básico para o estudo das Relações Étnico-Raciais.

- Elencando os conteúdos da Educação Física escolar, esportes, jogos, ginástica, dança e lutas, podemos incluir elementos que fazem parte da cultura negra. Como vimos, por exemplo, em Bins e Molina Neto (2017), que relatam a experiência de um professor que pensa os valores civilizatórios afro-brasileiros como metodologia para que a filosofia do *ubuntu*, a circularidade, a oralidade, a ancestralidade, a musicalidade e a corporeidade venham ao encontro do que as diretrizes curriculares nacionais estão estabelecendo.
- Outra indicação vem do estudo de Faria e Ruschel (2015) sobre um projeto da cultura africana e cultura afro-brasileira que objetivou a formação cultural e humana por tratar pedagogicamente a promoção do acesso às novas gerações ao mundo historicamente construído, pensando na pluralidade humana e a importância dos estudantes e familiares se reconhecerem negros. Diferentes estratégias pedagógicas foram organizadas para que as crianças acessassem a dimensão da cultural, desde expressões artísticas e culturais até análises históricas e geográficas, em busca do reconhecimento de suas origens.
- Mais uma contribuição é a tematização do Jongo nas aulas de Educação Física, para o (re)conhecimento sobre as comunidades

quilombolas no ensino básico. O jongo (caxambu ou tambu) é uma prática que integra canto, dança circular e percussão. No período da escravidão, o Jongo foi uma forma de comunicação entre os negros escravizados: por meio dos cantos, expressavam uma complexa forma de resistência diante da situação de cativo. Sendo tematizado, contribui para o debate sobre a história e cultura africana e afro-brasileira. Este estudo destaca a potencialidade da Educação Física na educação corporal para problematizar as diferenças étnico-raciais no ensino básico; a centralidade dos corpos no processo de construção e reafirmação identitárias de algumas comunidades quilombolas do Sudeste e a inserção do conceito de quilombo no ensino básico, para que a ideia clássica de quilombo (conjunto de escravos fugidos) seja desconstruída, principalmente no momento político da época (Maroun, 2019).



Disponível em: <<https://observatoriodopatrimonio.com.br/site/index.php/itens-de-patrimonio/jongo>>. Acesso em: 23/06/2024.

- A experiência com jogos indígenas e africanos. O estudo compreende as diferentes manifestações dos jogos de matrizes indígenas e africanas, tendo como lócus a historicidade, escancarando as influências e a luta dos negros e dos indígenas na cultura brasileira (Andrade, 2019).
- Vivências em forma de oficinas. Vem da ideia do projeto que analisou as práticas corporais de diferentes culturas espalhadas pelo mundo. Também foram problematizadas durante as aulas as diferenças étnicas e a identidade das pessoas que realizam essas

práticas corporais, pensando na intenção de possibilitar a formação do pensamento crítico. Permitindo que os/as estudantes analisassem a diversidade de experiências no mundo organizadas por diferentes grupos e contextos, principalmente pelos conteúdos das danças africanas, os jogos e brincadeiras de diferentes regiões do mundo e capoeira (Maldonado et al, 2019).

- Outra contribuição, dessa vez de Izaú Veras Gomes (2021), é trabalhar com os corpos ressignificando suas identidades. Ele fez um ensaio e uma exposição fotográfica com os estudantes com o objetivo de estimular a capacidade de reconhecer e valorizar a história, as contribuições culturais e corporeidade da população negra. Este projeto participa da história da luta antirracista e do protagonismo negro em diversas instâncias culturais, artísticas, esportivas intelectuais e políticas. Em um dos ensaios foram trabalhadas personalidades negras político-culturais e em outro a temática do cabelo enquanto marca identitária. O objetivo da proposta foi promover ação afirmativa para estimular a capacidade estudantil de reconhecer e valorizar a história, a cultura, a corporeidade e as contribuições do povo negro no Brasil e no mundo.



Disponível em: <https://img.freepik.com/vetores-premium/grupo-de-personagens-afro_24908-66081.jpg?semt=ais_hybrid>. Acesso em: 23/06/2024.

- Indicadores da produção do conhecimento no campo da Educação Física brasileira apontam para a necessidade de que a área dialogue com os movimentos e jogos da cultura popular. A

Educação Física pode se beneficiar do diálogo com os movimentos e jogos da cultura popular ao reconhecer a importância desses movimentos como fonte de conhecimento e de práticas corporais. Isso pode contribuir para a construção de uma abordagem mais ampla e crítica da Educação Física, que leve em conta as dimensões culturais, sociais e políticas envolvidas nessas práticas (Falcão, 2007).

- A tematização do funk nas aulas de Educação Física. Tendo como suporte os estudos culturais numa compreensão democrática que busca reconhecer os conhecimentos da cultura popular (grupos desprivilegiados) e pregar uma educação onde esses grupos em desvantagens possam ter seus conhecimentos validados e seus interesses contemplados. Foi possível contribuir para a desmistificação da imagem do funk, dando vozes a uma minoria que sofre preconceito e ainda valorizar essa manifestação da cultura popular negra (Bocchini; Maldonado, 2014).
- O tema hip hop abrangendo Grafite, *DJ*, *Rap*, *Mc* e *Break*, esta temática faz parte do meio social dos estudantes, trazendo para a escola uma prática já conhecida deles, onde vivências são experimentadas na escola reafirmando as referências na cultura popular (Borges; Rocha; Machado, 2022).



Disponível em: <https://img.freepik.com/free-vector/flat-design-dance-school-illustration_52683-86584.jpg>. Acesso em: 23/06/2024.

2. Por uma Educação Física antirracista que aborde o estudo e a origem da história da capoeira como uma prática corporal de luta e de resistência: um conteúdo que se configura como recorrente em seu programa de ensino.

- A capoeira foi uma das temáticas que mais apareceram nos artigos dos periódicos analisados e tem sua importância e necessária presença em ser elencada neste recurso. Pensando em ampliar os horizontes além dela, por ser um tema recorrente em se tratando das relações étnico-raciais, e até arrisco a dizer por um tempo que seria um tema único pensando na Educação Física e cultura afro-brasileira; problematizar sua história como arte-luta brasileira que foi proibida, discriminada, criminalizada, fruto do racismo e do apagamento cultural das práticas de povos que foram escravizados no Brasil, é fundamental. Sua presença em um programa de Educação Física em escolas pode fortalecer sua orientação antirracista, desde que não seja considerada apenas uma luta com foco no desempenho físico e numa prática pela prática, esvaziada de sentido cultural.



Disponível em: <https://img.freepik.com/vetores-premium/a-medida-que-a-musica-muda-para-um-ritmo-mais-rapido-os-dancarinos-de-capoeira-se-envolvem-em-uma-exibicao-de-explisivos_216520-37226.jpg?semt=ais_hybrid>. Acesso em: 23/06/2024.

3. Por uma Educação Física antirracista que enfrente casos de racismo e de discriminação nas aulas: professores/as que problematizem, confrontem e contribuam para que sejam superadas práticas racistas.

- O estudo de Araújo e Molina Neto (2008) destacou a necessidade da inserção de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira no currículo escolar, como possibilidade de mudança de valores e conceitos cristalizados no contexto das relações socioeducativas. Em se tratando de mulheres negras o preconceito e a discriminação são mais evidentes, além da violência desde a escravização, considerando-as como um objeto sexual, uma diversão para os senhores de escravos. Diferentemente das mulheres brancas que ocupavam uma posição elevada dotada de valores morais. A reflexão sobre o feminismo negro¹, movimento feminista que foca nas especificidades próprias das mulheres negras e que aborda de forma conjunta as pautas de gênero e raça, pode ser introduzida pensando este estudo de (Araújo; Molina Neto, 2008) que descrevem um estudo de caso de uma professora negra de Educação Física com o objetivo de tentar compreender a prática político-pedagógica dessa professora considerando conceitos, valores e atitudes construídos ao longo de sua formação pessoal, política e profissional. Aqui, uma indicação para se pensar o feminismo negro, especificamente voltado para aulas de Educação Física, pode vir de uma reflexão sobre a participação das atletas negras e sua valorização nas diversas modalidades esportivas onde elas estão presentes.

¹ Feminismo negro no Brasil: história, pautas e conquistas. Disponível em: <https://www.politize.com.br/feminismo-negro-no-brasil/> . Acesso em: 5 jun. 2024.

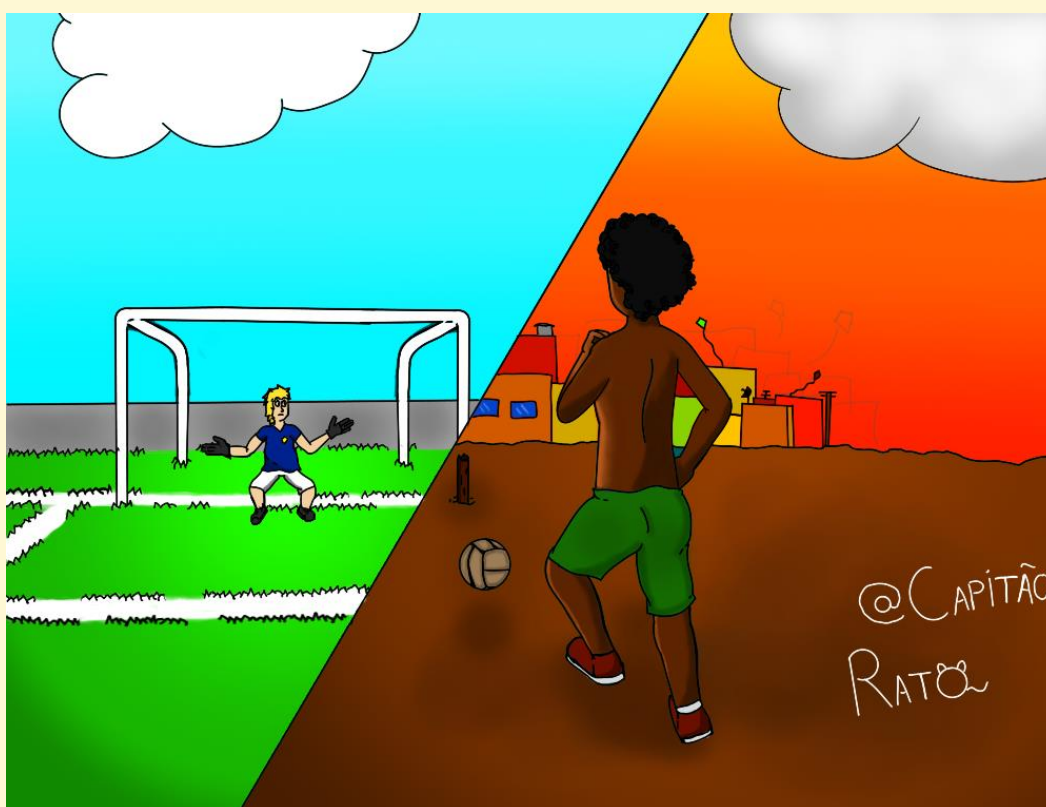


Disponível em: <https://img.freepik.com/vetores-premium/mulheres-com-figuras-corporais-diferentes-em-roupa-interior_1323048-58948.jpg?semt=ais_hybrid>. Acesso em: 23/06/2024.

- O estudo de Silva e Devide (2009) buscou identificar e mapear as metáforas discriminatórias – com foco nas interações verbais e corporais construídas pelos discentes durante suas interações nas aulas de Educação Física escolar e que dificultavam ou impediam a participação de outros alunos que não se enquadraram nos padrões estabelecidos pela turma. Isso significava que as metáforas discriminatórias utilizadas pelos alunos podiam criar barreiras para a inclusão na educação física, excluindo aqueles que não se encaixavam nos padrões estabelecidos pela turma. Dentre essas metáforas discriminatórias, insultos racistas foram identificados. Uma possível ação seria elencar com os estudantes, expressões que são racistas e o qual a origem de seus significados e também importância de se reconhecê-las e principalmente não usá-las. E detectar o racismo no ambiente escolar, que ridiculariza, humilha e exclui estudantes e necessita ser combatido com informações, dentro do ambiente escolar e reconhecimento que na atualidade isso é considerado um crime.
- Uma experiência interessante foi a entrevista com uma especialista organizada com a temática “raça, racismo, etnia e diversidade nas dimensões filosófica, sociológica e antropológica”. Expor e debater o racismo para crianças é fundamental, já que as

crianças aprendem a ser racistas com os exemplos em seu círculo familiar e social. Quando se silencia o racismo ele manifesta-se como um trauma social. O objetivo central era que as crianças pudessem articular o problema do racismo diante das múltiplas formas de discriminação. Tematizar a questão do racismo com crianças pode torná-las mais sensíveis e ajudá-las a perceber quando ele acontece, algumas podem ter sofrido e não ter reconhecido o ato, podendo enfrentá-lo através de uma percepção crítica. A criação de um ambiente escolar que seja multicultural pode ajudá-la a equalizar a questão da diferença e igualdade (Mwewa; Matos; Santana, 2018). A preparação de espaços e oportunidades são uma necessidade para que a informação, a explicação e as dúvidas possam ser debatidas na escola com a comunidade escolar e especialistas no assunto que causa controvérsia, desinformação e preconceito.

- O esporte, sendo um conteúdo clássico da Educação Física escolar, pode trazer discussões para as aulas sobre os casos de racismo com atletas. Suas repercussões, ações que estão sendo feitas, punições, que mudanças estão acontecendo e o que se espera para o futuro. Pode mostrar que mesmo atletas de elite, que possuem alto poder aquisitivo, devido aos salários milionários, também sofrem racismo. Pertencer à chamada “Classe A” não os livra de sofrerem preconceitos. Como uma referência temos o Observatório da Discriminação Racial² no Futebol, projeto que acredita no futebol como um importante instrumento de inclusão social e de luta contra a violência e a discriminação racial. Com base nisso, visam utilizar a força do esporte mais popular do Brasil, para debater, alertar e conscientizar sobre a discriminação racial no futebol brasileiro.



Disponível em: <<https://ciencianarua.net/o-racismo-no-futebol-vem-de-longe/>>. Acesso em: 23/06/2024.

² Observatório da Discriminação Racial. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/>
Acesso em: 13 jun. 2024.

4. Por uma Educação Física antirracista que conheça e mobilize a Lei 10.639/03, e sua ampliação com a Lei 11.645/08: referências importantes para planejar o ensino.

- Conhecimento e aplicação da Lei 10.639/03 no ensino de Educação Física.
- Aprofundamento de temas da cultura afro-brasileira, trabalhados com constância, em forma inter e multidisciplinar.
- Em Mattos e Monteiro (2021), encontrei a proposta de uma revolução curricular articulada com os documentos legais, com a contribuição dos estudos culturais e africanos, ampliando as dimensões de um currículo diverso em seus conteúdos e para um público (estudantes) que se reconheçam naquele espaço escolar como um ambiente representativo e onde ele possa ser protagonista. Para que esta insurgência possa ser realizada, a escola e os/as professores/as precisam estar alinhados, com projetos ou programas interdisciplinares, investimentos em formações, letramento racial (conjunto de práticas pedagógicas que têm por objetivo conscientizar o indivíduo da estrutura e do funcionamento do racismo na sociedade e torná-lo apto a reconhecer, criticar e combater atitudes racistas em seu cotidiano),³ entre outras ações.
- A proposta pedagógica de Araújo, Marcassa e Filmiano (2013) sustentou-se na concepção crítico-superadora do livro Coletivo de Autores (1992)⁴, uma análise do trato pedagógico dos conteúdos fazendo referência à implementação da Lei 10.639/03. Uma contribuição que sai de uma obra de grande referência na

³ Letramento racial. Disponível em: <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/nova-palavra/letramento-racial> . Acesso em: 1 abr. 2024.

⁴ COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

Educação Física escolar, conseguindo articular conteúdos de Educação Física com a cultura afro-brasileira.



Disponível em: <<https://sabersepraticas.cenpec.org.br/tematicas/cinco-dicas-para-a-escola-trabalhar-a-lei-10-639-03>>. Acesso em: 23/06/2024.

5. Por uma Educação Física antirracista atenta à formação de professores/as: que enfrente e supere o racismo acadêmico de programas de graduação incluindo disciplinas que abordem as culturas afro-brasileiras.

- Uma questão muito citada durante todo estudo, a inclusão da cultura afro-brasileira em disciplinas de cursos de graduação e pós-graduação.
- Nilma Lino Gomes (2021), em sua palestra na abertura do XXI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, nos deixa esta reflexão:

Da formação de professores/as (de educação física) exige-se que se problematize a relação entre cultura, relações raciais e de gênero e escola. A educação física está nas universidades (como lugar da formação) e na escola (como lugar da atuação): nesses dois lugares, ela lida com cultura e com relações raciais e de gênero: impossíveis a indiferença e a invisibilidade dessas questões, pois a indiferença e a invisibilidade também são escolhas políticas que dizem muito (dizem tudo) sobre o que orienta e o que pretende uma área profissional (Gomes, 2021, p. 26).

- Em minha graduação não assisti nenhuma disciplina tratando de cultura afro-brasileira. É impensável que os programas de formação de professores em Educação Física no tempo presente não considerem este conteúdo. Os cursos superiores de Educação Física necessitam ampliar o currículo nessa direção, garantindo oportunidades aos estudantes de acesso ao conhecimento em suas aulas.

6. Por uma Educação Física antirracista preocupada com a formação de pesquisadores/as em programas de pós-graduação incluindo linhas de estudos e pesquisas em relações étnico-raciais.

- Que os programas de pós-graduação criem linhas específicas para estudos e pesquisas em cultura afro-brasileira e relações étnico-raciais.
- Eu, como negra, professora de Educação Física e também pesquisadora, apresento minha dissertação em um programa de mestrado profissional onde não há professores/as negros/as; essa temática me pareceu invisibilizada, nenhuma disciplina com a cultura afro-brasileira fez parte do curso. Minha orientação foi do professor Tarcísio Mauro Vago, que reconhece a importância e a necessidade de a Educação Física expandir seus conteúdos:

Penso que a história deste presente nos provoca – nos convoca – para este movimento: a expansão de seus interesses culturais para enriquecer seu programa de ensino: ir “em busca do tempo perdido”, de “experiências desperdiçadas”, de “ausências” para então reconhecer, acolher e tratar saberes de tantos povos que constituem o povo brasileiro: os saberes ancestrais e contemporâneos dos povos originários, dos povos afro-ameríndios, dos povos latino-americanos, dos povos do campo e os saberes produzidos em espaços diversos das cidades, ocupados e frequentados pelos sujeitos da Educação Física – crianças, adolescentes, jovens, adultos, especialmente da “gente humilde” do Brasil (Vago, 2022, p. 4).

- A justificativa para o alargamento dessas fronteiras vem da história:

A Educação Física tem uma dívida com todas essas culturas: invisibilizadas e solenemente ignoradas, pouco ou nada (para não dizer: nunca) consideradas dignas de compor seu programa de ensino, seja nas licenciaturas que formam seus/suas docentes, seja em seu ensino na Educação Básica. Não só na Educação Física, invisibilizadas também na história do país e nos programas de ensino de tantas outras disciplinas. História ultrajante de extermínio, de genocídio, de epistemicídio (Vago, 2022, p. 5).

- Comprometer-se com o enfrentamento da invisibilidade e do preconceito para que as lacunas no conhecimento tratado na área sejam superadas com consciência e sabedoria, e que alcancem as

práticas realizadas na escola, lugar de diversidade cultural que não pode ser padronizado.

- Que programas de ensino ‘abram os olhos’ para a cultura afro-brasileira e latino-americana, assim como sempre cultivou a cultura europeia.



Disponível em: <<https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/curso-sobre-identidade-e-diversidade-etnica-na-dre-campo-limpo/>>. Acesso em: 23/06/2024.

7. Por uma Educação Física antirracista na formação continuada de professores/as promovida por Secretarias Públicas de Educação (Municipais e Estaduais): conhecimento e aprofundamento permanente em temáticas afro-brasileiras.

- Iniciativa que pode ser assumida pelo/a próprio/a professor/a ou pela sua instituição de trabalho, desejando um constante desenvolvimento profissional e pessoal, agregando outros conhecimentos que contribuam para novas formas de atuação na prática pedagógica diária.
- À medida que os professores sejam convidados por órgãos públicos da Educação a participar de cursos, de debates, de seminários, que o tema das relações étnico-raciais seja recorrente, naturalizado e que os/as professores/as reconheçam sua importância e seus desdobramentos para a vida de muitos estudantes. Que as relações étnico-raciais estejam de tal modo presentes que sejam consideradas um conteúdo comum da Educação Física brasileira.
- Considerando que há professores/as em exercício profissional, que as secretarias municipais, secretarias estaduais, o Ministério da Educação (MEC), ao elaborarem propostas curriculares para o ensino de Educação Física, contemplem o tema das relações étnico-raciais e as exigências da Lei 10.639/03 e sua ampliação com a Lei 11.645/08.

8. Por uma Educação Física antirracista na formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores/as e para a Educação Básica.

- Proposição de Diretrizes Curriculares tanto para a formação de professores/as de Educação Física como para a elaboração de programas de ensino das disciplinas da Educação Básica (como a Educação Física) em que a presença das culturas afro-brasileiras e africanas seja respeitada, para orientar o corpo docente e técnico-administrativo a promover a Educação para as relações étnico-raciais.
- O desafio permanente é superar uma formação de professores/as e um programa de ensino em sua maioria eurocentrado.

9. Por uma Educação Física antirracista atenta à atualização da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica em sua área: sintonia com o conhecimento em produção.

- Uma “base nacional” em que realmente todas as culturas que contribuíram para a história do País forem consideradas, reconhecidas e conhecidas na escola e na Educação Física que faz parte de suas práticas educativas.

10. Por uma Educação Física antirracista presente em entidades acadêmicas da área, nos eventos que promove, nas publicações que produz (livros, periódicos e materiais didáticos): que sejam possibilidades de debates e de circulação de pensamentos, ideias, informações e conhecimentos para orientar professores/as e estudantes da Licenciatura.

- Que autores/as, pesquisadores/as, professores/as, produtores/as de material didático sejam provocados ao debate sobre as relações étnico-raciais produzindo conhecimentos sobre a cultura afro-brasileira e africana em suas edições e lançamentos.



**Por uma Educação Física
antirracista necessária:
em todo tempo, em todo lugar.**

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020.

ANDRADE, Leonardo Carlos de. Prática pedagógica histórico-crítica e Educação Física: uma experiência com os jogos indígenas e africanos. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 70-82, mar. 2019.

ARAÚJO, Amanda M. A.; MARCASSA, Luciana P.; FILMIANO, Guilherme M. Miranda. O Ensino da Capoeira nos Anos Iniciais na Educação Física Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 13-23, mai. 2013.

ARAÚJO, Maíra L.; MOLINA NETO, Vicente. “Essanegrão!” a prática política-pedagógica de uma professora negra em uma escola da rede municipal de ensino de Porto Alegre: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 29, n. 2, p. 203-225, jan. 2008. Disponível em: <http://rbonline.org.br/revista/index.php/> Acesso em: 13 jul. 2023.

BINS, Gabriela Nobre; MOLINA NETO, Vicente. Mojudara: uma possibilidade de trabalho com as questões étnico-raciais na educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, p. 247- 253, 2017.

BOCCHINI, Daniel; MALDONADO, Daniel Teixeira. Estudos Culturais em ação: tematizando o funk na escola pública. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 33-44, mar. 2014.

BORGES, Karina T.; ROCHA, Maria C.; MACHADO, Thiago da Silva. Educação Física na educação infantil: uma experiência com o hip hop. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 60-70, mar. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2008.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf Acesso em: 20 out. 2023.

CARINE, Bárbara. **Como ser um educador antirracista**. São Paulo. Editora Planeta, 2023.

CASTRO JÚNIOR, Luís V.; SANT'ANNA SOBRINHO, José. O ensino da capoeira: por uma prática nagô. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 23, n. 2, p. 89-103, jan. 2002. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CAVALLEIRO, Eliane. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. *In*: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. 6ª edição. São Paulo: Selo Negro Edições, p. 141-160, 2001.

E-CIDADANIA. **Ideia Legislativa**. Senado, 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/ecidadania/visualizacaoideia?id=51182>. Acesso em: 17 jun. 2022.

FALCÃO, José Luiz C. A escolarização da “vadiação”: a capoeira na Fundação Educacional do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 2, p. 142, jan. 1995a. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FALCÃO, José Luiz C. A produção do conhecimento na educação física brasileira e a necessidade de diálogos com os movimentos da cultura popular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 29, n. 1, p. 143-161, set. 2007. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FALCÃO, José Luiz C. Processo de escolarização da capoeira no Brasil. **Revista de Ciências do Esporte**, v. 16, n.3, maio. 1995b. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FARIA, Bruno de Almeida; RUSCHEL, Elizete. Formação cultural e educação na infância: um relato de experiência sobre o tema da cultura africana e afro-brasileira. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 38-49, set. 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 62ª edição. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2019.

GERMANO, Vitor Abdias Cabót; SOARES, Dandara de Carvalho. Educação Antirracista? Uma análise nos periódicos de Educação Física (2014 a 2020). **Temas em Educação Física Escolar**, v. 5, n. 2, p. 126-138, 2020.

GOMES, Izaú Veras. “Na chamada, a professora diz Pantera Negra”: ensaios fotográficos nas aulas de Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 60-74, mar. 2021.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. *In*: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na**

educação: repensando nossa escola. 6ª edição. São Paulo: Selo Negro Edições, p. 83 - 96, 2001.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: questões para a Educação Física e Ciências do Esporte. *In:* VAGO, Tarcísio Mauro; LARA, Larissa Michelle; MOLINA NETO, Vicente. (Orgs.). **Educação Física e Ciências do Esporte no tempo presente:** desmonte dos processos democráticos, desvalorização da ciência, da educação e ações em defesa da vida. Maringá: Eduem, p. 20-48, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador:** saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

JESUS, Gilmar Mercês et al. Desigualdades de cor/raça na disponibilidade de instalações para a prática de atividades físicas e esportes nas escolas públicas de educação básica do Brasil. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 45, 2023.

LIMA, Isabela Talita Gonçalves.; BRASILEIRO, Livia Tenório. A cultura afro-brasileira e a Educação Física: um retrato da produção do conhecimento. **Movimento**, v. 26, 2020.

MACAMO, Aristides J.; AZEVEDO, Naiade S. Ensinando Práticas Corporais de Origem Afrobrasileira e Africana na Educação Física Escolar. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 24-36, mai. 2013.

MALDONADO, Daniel T. et al. Educação Física no Ensino médio: por uma ecologia de saberes das práticas corporais. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 70-82, mar. 2019.

MAROUN, Kalyla. Jongo e Educação Física escolar: tecendo caminhos para (re) conhecimento de comunidades quilombolas no ensino básico. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 94-105, mar. 2019.

MARQUES, Eugenia Portela de Siqueira. O acesso à educação superior e o fortalecimento da identidade negra. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018.

MATTOS, Ivanilde Guedes de; MONTEIRO, Pamela Tavares. Educação Física: corpos negros e insurgências epistêmicas. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 43, 2021.

MESTRE ZULU. Depoimento sobre o ideário Beribazu de capoeira. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 11, p. 64-68, set. 1989. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MONTEIRO, Pamela Tavares; ANJOS, José Luiz dos. A Educação Física e a identidade étnico-racial: o estado da arte nas revistas brasileiras de Educação Física. **Motrivivência**, v. 32, n. 61. P.1-20, 2020.

MOREIRA, Adilson J. **Racismo Recreativo**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.- dez. 2014.

MWEWA, Christian M.; MATOS, Patrícia F; SANTANA, Ione Muriel Gonçalves. Racismos, etnia e diversidades: mini-conferência para miúdas e miúdos curiosos. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 76 - 84, mar. 2018.

NOBREGA, Carolina Cristina dos Santos. Eu sou múltiplas vozes negras na narrativa de desenvolvimento da negritude. *In*: VENÂNCIO, Luciana; NOBREGA, Carolina Cristina dos Santos (Orgs.). **Mulheres negras professoras de educação física**. Curitiba: CRV, v. 42, p. 91 - 111, 2020.

NOBREGA, Carolina Cristina dos Santos. Narrativas quilombolas na educação física escolar: combatendo o epistemicídio. *In*: MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline (Orgs.). **Linguagens na educação física escolar**: diferentes formas de ler o mundo. Curitiba: CRV, p. 67- 83, 2021.

NOBREGA, Carolina Cristina dos Santos. Por uma educação física antirracista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, p. 51-61, 2020.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância Religiosa**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020.

PEREIRA, Amilcar Araujo. A Lei 10.639/03 e o movimento negro: aspectos da luta pela “reavaliação do papel do negro na história do Brasil”. **Cadernos de História**, v. 12, n. 17, 2º sem, 2011.

PEREIRA, Arliene S. M; GOMES, Daniel P.; CARMO, K. T. C.; SILVA, Eduardo V. M. E. Aplicação das leis 10.639/03 e 11.645/08 nas aulas de educação física: diagnóstico da rede municipal de Fortaleza/CE. **Rev Bras Ciênc Esporte**, p. 412-418, 2019.

PIO, Elizaine Inácia; ARAÚJO, Eleno Marques de. As Leis 10.639/03 e 11.645/08 e a obrigatoriedade da inclusão da História e da Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos da educação brasileira. *In*: **Anais** [...] IV Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar e II Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar, 2019. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/674> Acesso em 15 mai. 2024.

REIS, Gianne Cristina dos. O Estado da Arte: a implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. **Em Tese**, v. 16, n. 01, p. 196-213, 2019.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo. Companhia das Letras, 2021.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educ.**, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://alfabetizarvirtualltextos.files.wordpress.com/2011/08/as-pesquisasdenominadas-do-tipo-estado-da-arte-em-educac3a7c3a3o.pdf>. Acesso em 3 mar. 2023.

SÁ, Ana Paula dos Santos. Das ruas para os currículos: precursores sociais e jurídicos das Leis 10.639/03 E 11.645/08. **Educação em Revista**, v.37, 2021.

SÁ, André Luiz das Graças de. Descolonizando a cultura corporal: algumas reflexões e proposições. **Revista Motrivivência**, v. 34, n. 65, p. 1-16, 2022.

SALES, Leydiane Vitória; ALMEIDA, Neil Franco Pereira de. Diversidade racial e Educação Física escolar na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (1979-2013). **Conexões**, Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, v. 13, n. 1, p.129-161. jan./mar. 2015.

SANTOS, Luiz Silva. Um estudo científico sobre a capoeira como opção de Educação Física infantil no ensino do primeiro grau. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 13, n. 1, 1991.

SILVA, Anne Patricia P. N.; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado de Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, p. 1-12. set.-dez., 2020.

SILVA, Carlos A. F.; DEVIDE, Fabiano P. Linguagem discriminatória e etnométodos de exclusão nas aulas de educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 30, n. 2/3, p. 181-197, jan. 2009. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>. Acesso em: 14 jul. 2023.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p. 889-903, out/dez. 2011. Disponível em: <http://rbceonline.org.br/revista/index.php/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, Rita de Cassia Oliveira. Formação de professores/as de educação física, interculturalidade e decolonialidade. *In*: LARA, Larissa; ATHAYDE, Pedro; MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza (Orgs.). **O que pode o corpo?: Saberes e prática da Educação Física e Ciência do Esporte**. Maringá: Eduem, p. 65-87, 2021.

SOARES, Dandara de Carvalho. **A temática afro-brasileira no contexto da Educação Física escolar**. 2015. 60f. Monografia – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

SOARES, Dandara de Carvalho. **As relações étnico-raciais e as TIC na Educação Física escolar**: possibilidades para o Ensino Médio a partir do currículo do Estado de São Paulo. 2017. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, 2017.

SOARES, Magda Becker; MACIEL, Francisca. **Alfabetização – Série Estado do conhecimento**. Brasília: MEC/INEP, 2000 [1989].

SOARES, Maria Helena Silva; COSTA, Roberta Liana Damasceno. **Sobre a educação como prática de liberdade**: lições e diálogos entre Paulo Freire e bell hooks. **Kalagatos**: Revista de Filosofia, v. 16, n. 2, p. 129-145, 2019.

TAVARES, Marie Luce. (Re) Vivendo uma trajetória para falar o que se cala: quando a professora de Educação Física se (re) conhece como uma mulher negra. *In*: VENÂNCIO, Luciana; NOBREGA, Carolina Cristina dos Santos (Orgs.). **Mulheres negras professoras de educação física**. Curitiba: CRV, v. 42, 2020.

VAGO, Tarcísio Mauro. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no impossível, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras. **Revista Pensar a Prática**, v. 25, 2022.

WILLIAM, Rodney. **Apropriação Cultural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.